

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA

Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos – 2026/2027

Setembro 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio



Clima – El Niño muito forte eleva riscos para 2026/2027

O **El Niño continua se fortalecendo**, com anomalias da temperatura do Pacífico Equatorial superiores a +3,0°C e probabilidade acima de 90% de atingir intensidade muito forte durante a primavera e o verão de 2026/2027 no Hemisfério Sul. Para outubro-dezembro, há **75% de probabilidade de um evento histórico**, superando em intensidade os episódios registrados desde 1950. O fortalecimento do fenômeno aumenta a probabilidade de impactos climáticos característicos do El Niño.



Fertilizantes – crédito e riscos globais mantêm pressão no mercado

O mercado brasileiro combina **demanda mais fraca em 2026 com riscos crescentes de oferta para 2027**. Juros elevados, restrição de crédito e margens apertadas reduzem as compras e estimulam a racionalização da adubação. Ao mesmo tempo, tensões geopolíticas, restrições logísticas, custos elevados do enxofre e menor disponibilidade mantêm nitrogenados e fosfatados vulneráveis. Para a 2ª safra de milho de 2027, há maiores riscos de preços, crédito, logística e disponibilidade.



Soja – clima e China elevam a volatilidade dos preços

O plantio 2026/27 avança favorecido pelas chuvas, mas o **El Niño mantém riscos para o Centro-Oeste**, principalmente pela distribuição irregular das precipitações. Nos Estados Unidos, a produção maior pressiona os preços, enquanto estoques menores e crescimento do esmagamento limitam as quedas. A China acelera compras norte-americanas por razões comerciais e políticas, reduzindo o peso da vantagem de preço brasileira. **Visão da Consultoria:** clima no Brasil, compras chinesas e maior consumo doméstico devem sustentar elevada volatilidade, com potencial de alta caso ocorram perdas de produtividade.



Milho – balanço mais apertado e riscos para 2027

A produção mundial 2026/2027 recua, enquanto os estoques diminuem e a relação estoque/consumo atinge o menor nível desde 2012/13. No Brasil, exportações menos competitivas limitam as altas no curto prazo, mas o cenário para 2027 é mais firme. Atrasos no

plantio da soja podem comprometer a janela da 2ª safra, enquanto cresce o consumo para rações e etanol. **Visão da Consultoria:** o espaço para quedas expressivas é limitado, e perdas na safra brasileira ou restrições no Mar Negro podem provocar valorização relevante.

Trigo – oferta restrita mantém preços sustentados

Os estoques da safra anterior estão praticamente esgotados no Paraná e muito reduzidos no Rio Grande do Sul, enquanto os moinhos precisam recompor posições. Chuvas, baixa luminosidade e riscos de doenças aumentam as incertezas sobre a qualidade da nova safra. No exterior, problemas logísticos no Mar Negro mantêm a volatilidade. **Visão da Consultoria:** o avanço da colheita pode limitar altas, mas a combinação de oferta restrita e incerteza sobre a qualidade deverá manter valorizado principalmente o trigo de melhor padrão.

Algodão – déficit global sustenta viés positivo

O consumo mundial 2026/2027 deve superar a produção em cerca de **1,1 milhão de toneladas**, enquanto os estoques ficam relativamente mais ajustados. A deterioração das lavouras norte-americanas adiciona risco climático ao mercado. No Brasil, a demanda têxtil enfraquecida limita a reação dos preços, mas as exportações seguem crescendo e diversificando destinos. **Visão da Consultoria:** o balanço mundial mais apertado reduz o potencial de queda, mantendo viés moderadamente positivo, condicionado ao clima nos Estados Unidos e à demanda asiática.

Arroz – estoques menores favorecem recuperação

Oferta restrita, retenção dos produtores e recomposição dos estoques industriais sustentam a recuperação do arroz no Rio Grande do Sul. As exportações também reduzem excedentes e aumentam a concorrência pela matéria-prima. Para 2026/27, as expectativas de menor produção brasileira, estoques mais enxutos e riscos relacionados ao El Niño tornam os fundamentos mais favoráveis. **Visão da Consultoria:** embora a menor necessidade imediata de algumas indústrias possa moderar as altas, o cenário permanece de sustentação dos preços.

Feijão – retenção e qualidade sustentam cotações

No carioca, o avanço da 3ª safra ampliou a oferta e pressionou inicialmente os preços, mas produtores passaram a armazenar parte da produção, favorecendo a recuperação. Compradores seguem seletivos e atentos à qualidade. No preto, a menor disponibilidade na entressafra mantém as cotações mais firmes. **Visão da Consultoria:** qualidade, ritmo de comercialização e retenção dos produtores serão determinantes, com maior sustentação para os lotes de melhor padrão.